
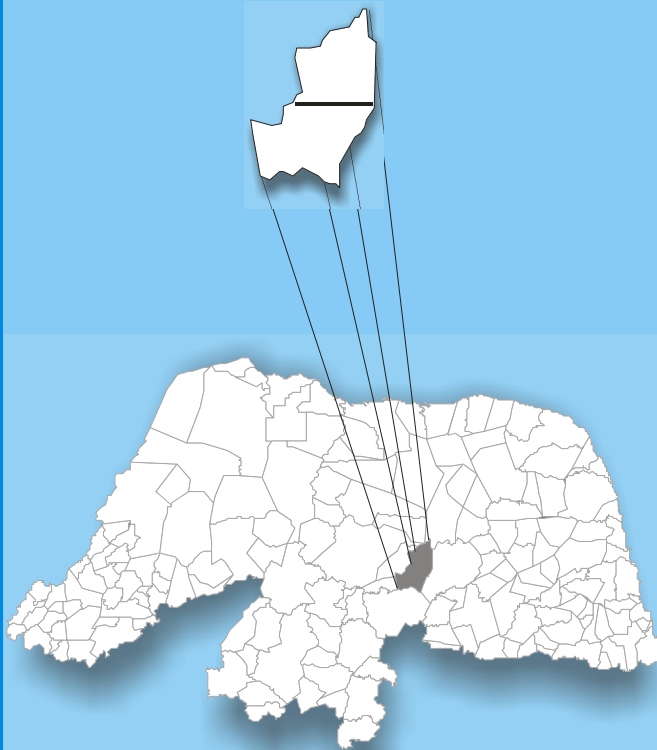
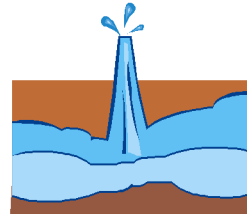


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EMUNICÍPIOS

*PROJETO CADASTRO
DE FONTES DE
ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

RIO GRANDE DO NORTE



*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO
DE CERRO CORÁ*

Setembro/2005



Secretaria de Geologia,
Mineração e Transformação Mineral

Secretaria de
Desenvolvimento Energético

Ministério de
Minas e Energia



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
Silas Rondeau Cavalcante Silva
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA
Nelson José Hubner Moreira
Secretário Executivo

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
Márcio Pereira Zimmermam
Secretário

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
Cláudio Scliar
Secretário

PROGRAMA LUZ PARA TODOS
Aurélio Pavão
Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E
MUNICÍPIOS
PRODEEM
Luiz Carlos Vieira
Diretor

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

Agamenon Sérgio Lucas Dantas
Diretor-Presidente

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

Manoel Barretto da Rocha Neto
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

Ávaro Rogério Alencar Silva
Diretor de Administração e Finanças

Fernando Pereira de Carvalho
Diretor de Relações Institucionais e
Desenvolvimento

Frederico Cláudio Peixinho
Chefe do Departamento de Hidrologia

Fernando Antonio Carneiro Feitosa
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

Ivanaldo Vieira Gomes da Costa
Superintendente Regional de Salvador

José Wilson de Castro Temáteo
Superintendente Regional de Recife

Hébio Pereira
Superintendente Regional de Belo Horizonte

Darlan Filgueira Maciel
Chefe da Residência de Fortaleza

Francisco Batista Teixeira
Chefe da Residência Especial de Teresina

Ministério de Minas e Energia
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Programa Luz Para Todos
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM
Serviço Geológico do Brasil - CPRM
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR
ÁGUA SUBTERRÂNEA
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE CERRO CORÁ

ORGANIZAÇÃO DO TEXTO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Recife
Setembro/2005

COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANÇEIRA

José Emilio C. de Oliveira - DIHEXP

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE
José Alberto Ribeiro - REFO
José Carlos da Silva - SUREG-RE
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA
Oderson A. de Souza Filho - REFO

EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira
Breno Augusto Beltrão
Cícero Alves Ferreira
Cristiano de Andrade Amaral
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
Franklin de Moraes
Frederico José Campelo de Souza
Jardo Caetano dos Santos
João de Castro Mascarenhas
Jorge Luiz Fortunato de Miranda
José Wilson de Castro Temoteo
Luiz Carlos de Souza Júnior
Manoel Julio da Trindade G. Galvão
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra
Simeones Néri Pereira
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho
Vanildo Almeida Mendes

SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas
Edvaldo Lima Mota
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes
João Cardoso Ribeiro M. Filho
José Cláudio Viegas
Luís Henrique Monteiro Pereira
Pedro Antônio de Almeida Couto
Vânia Passos Borges

SUREG-BH

Angélica Garcia Soares
Eduardo Jorge Machado Simões
Ely Soares de Oliveira
Haroldo Santos Viana
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

REFO

Ângelo Trévia Vieira
Felíccimo Melo
Francisco Alves Pessoa
Jáder Parente Filho
José Roberto de Carvalho Gomes
Liano Silva Veríssimo
Luiz da Silva Coelho
Robério Bão de Aguiar

RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho
Carlos Antônio Luz
Cipriano Gomes Oliveira
Heinz Alfredo Trein
Ney Gonzaga de Souza

EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco- SUREG-BE
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior
Adriana de Jesus Felipe
Aleron Faleri Suarez
Almir Gomes Freire - CPRM
Ângela Aparecida Pezzuti
Antonio Celso R. de Melo - CPRM
Antonio Edilson Pereira de Souza
Antonio Jean Fontenele Menezes
Antonio Manoel Marciano Souza
Antonio Marques Honorato
Armando Arruda C. Filho - CPRM
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM
Celso Viana Marciel
Cícero René de Souza Barbosa
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena
Claudionor de Figueiredo
Cleiton Pierre da Silva Viana
Cristiano Alves da Silva
Edivaldo Fateicha - CPRM
Eduardo Benevides de Freitas
Eduardo Fortes Cristóstomos
Eliomar Coutinho Barreto
Emanuel de Almeida Leão
Emerson Garret Menor
Emicles Pereira C. de Souza
Érika Pecconnick Ventura
Erval Manoel Linden - CPRM
Ewerton Torres de Melo
Fábio de Andrade Lima
Fábio de Souza Pereira
Fábio Luiz Santos Faria
Francisco Augusto A. Lima
Francisco Edson Alves Rodrigues
Francisco Ivanir Medeiros da Silva
Francisco José Vasconcelos Souza
Francisco Lima Aguiar Junior
Francisco Pereira da Silva - CPRM
Frederico Antonio Araújo Meneses
Geancarlo da Costa Viana
Genivaldo Ferreira de Araújo
Gustavo Lira Meyer
Haroldo Brito de Sá
Henrique Cristiano C. Alencar
Jamile de Souza Ferreira
Jaqueline Almeida de Souza
Jefté Rocha Holanda
João Carlos Fernandes Cunha
João Luis Alves da Silva
Joelza de Lima Enéas
Jorge Hamilton Quidute Goes
José Carlos Lopes - CPRM
Joselito Santiago Lima
Josemar Moura Bezerril Junior
Julio Vale de Oliveira
Kênia Nogueira Diógenes
Marcos Aurélio C. de Gás Filho
Matheus Medeiros Mendes Carneiro
Michel Pinheiro Rocha
Narcelya da Silva Araújo
Nicácia Débora da Silva
Oscar Rodrigues Acioly Júnior
Paula Francinete da Silveira Baia
Paulo Eduardo Melo Costa
Paulo Fernando Rodrigues Galindo
Pedro Hermano Barreto Magalhães
Raimundo Correa da Silva Neto
Ramiro Francisco Bezerra Santos
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM
Sérvulo Fernandez Cunha
Thiago de Menezes Freire
Valdirene Carneiro Albuquerque
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM
Vilmar Souza Leal - CPRM
Wagner Ricardo R. de Alkimim
Walter Lopes de Moraes Junior

TEXTO

ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Junior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha
João de Castro Mascarenhas
Luiz Carlos de Souza Júnior
Saulo de Tarso Monteiro Pires
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão

FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima
Núbia Chaves Guerra
Waldir Duarte Costa Filho

MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Robson de Carlo Silva
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino

BANCO DE DADOS

Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima
Ricardo César Bustillos Villafan

Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

Administração

Eriveido da Silva Mendonça

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino
Jaqueline Pontes de Lima

SUORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid
José Pessoa Veiga Junior
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Cerro Cora, estado do Rio Grande do Norte / Organizado por João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

11 p. + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Rio Grande do Norte.”

1. Hidrogeologia – Rio Grande do Norte - Cadastros. 2. Água subterrânea – Rio Grande do Norte - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Pires, Saulo de Tarso Monteiro org. V. Rocha, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da org. VI. Carvalho, Valdecílio Galvão Duarte de org. VII. Título.

CDD 551.49098132

APRESENTAÇÃO

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	1
2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA	1
3. METODOLOGIA	2
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CERRO CORÁ	2
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
5. RECURSOS HÍDRICOS	5
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	5
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	6
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	6
6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS	6
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	9
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	10
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	11
ANEXOS	
1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO	
2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA	
3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM	

1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km² da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km². Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CERRO DE CORÁ

4.1 - Localização e Acesso

O município de **Cerro Corá** situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião Serra de Santana, limitando-se com os municípios de Lajes, Fernando Pedroza, Santana do Matos, Currais Novos, São Tomé Lagoa Nova e Bodó abrangendo uma área de 401 km², inseridos nas folhas Cerro Corá (SB.24-Z-B-III) e Pedro Avelino (SB.24-X-D-VI) na escala 1:100.000, editadas pela SUDENE.

A sede do município tem uma altitude média de 575 m e coordenadas 06°02'45,6" de latitude sul e 36°20'45,6" de longitude oeste, distando da capital cerca de 142 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através das rodovias BR-226 e RN-203.

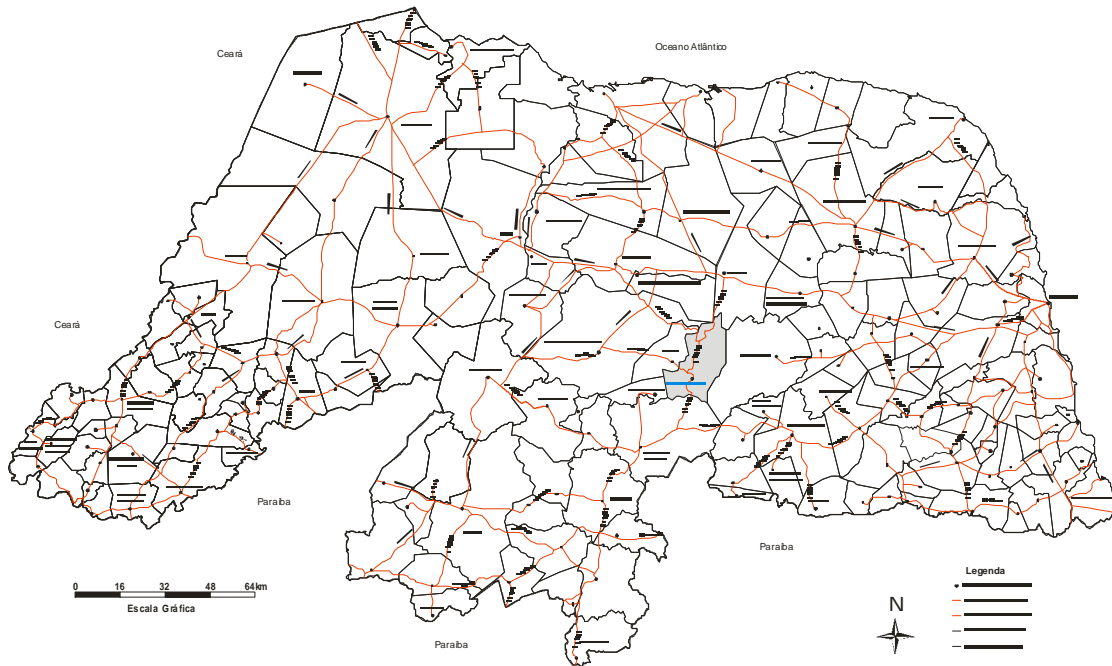


Figura 2 - Mapa de acesso rodoviário

4.2 - Aspectos Socioeconômicos

O município de **Cerro Corá** foi criado pela Lei nº 1.031, de 11/12/1953, desmembrado de Currais Novos.

Segundo o censo de 2000, tem uma população total residente de 10.839 habitantes, dos quais 5.403 são do sexo masculino (49,80%) e 5.436 do sexo feminino (50,20%), sendo que 4.790 vivem na área urbana (44,20%) e 6.049 na área rural (55,80%). A densidade demográfica é de 27,04 hab/km².

A rede de saúde dispõe de 01 Hospital com 13 leitos e 05 Unidades Ambulatoriais. Na área educacional, o município possui 33 estabelecimentos de ensino, sendo 30 estabelecimentos da Administração Municipal, 02 da Administração Estadual e 01 Particular. Da população total, 65,60% é de alfabetizados.

No município, existem 2.423 domicílios permanentes, sendo 1.146 na área urbana e 1.277 na área rural, dos quais, apenas 10 estão ligados à rede de esgotamento sanitário, 1.028 são abastecidos pela rede geral de água, 216 por poços ou nascentes, 1.179 por outras fontes e 990 têm o lixo coletado regularmente.

As principais atividades econômicas são: agropecuária, extrativismo e comércio. Com relação à infra-estrutura, o município possui 01 Hotel e 01 Pousada, 01 Agência dos Correios, 04 repetidoras de TV, 03 jornais em circulação, além de 130 estabelecimentos varejistas e 03 atacadistas com CNPJ, atuantes no comércio. (Fonte: IDEMA –2001).

No ranking de desenvolvimento, **Cerro Corá** está em 147º lugar no estado (147/167 municípios) e em 4.815º lugar no Brasil (4.815/5.561 municípios) Fonte: (www.desenvolvimentomunicipal.com.br).

O IDH-M=0,592 (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas_idh.php).

4.3 - Aspectos Fisiográficos

Clima

Tipo: clima muito quente e semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono.

Período Chuvoso: março a abril

Temperaturas Médias Anuais: máxima: 33,0 °C
média: 27,6 °C
mínima: 18,0 °C

Umidade Relativa Média Anual: 68%

Horas de Insolação: 2.400

Formação Vegetal

Caatinga Hiperxerófila - vegetação de caráter mais seco, com abundância de cactáceas e plantas de porte mais baixo e espalhadas. Entre outras espécies destacam-se a jurema-preta, mufumbo, faveleiro, marmeleiro, xique-xique e facheiro.

Floresta Subcaducifólia - vegetação que se caracteriza pela queda das folhas das árvores durante o período seco.

Solos

Solos predominantes e características principais:

Solos Litólicos Eutróficos - fertilidade natural alta, textura arenosa e /ou média, fase pedregosa e rochosa, relevo suave ondulado, bem acentuadamente drenados, rasos.

Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico - fertilidade natural baixa, textura média, fortemente drenado, relevo plano, muito profundo.

Uso: nas áreas onde predominam os solos Litólicos Eutróficos, a agricultura é quase inexistente, cultivando-se apenas algodão arbóreo, milho e feijão, em pequenas áreas. As limitações ao uso agrícola decorrem da falta d'água, grande susceptibilidade a erosão, além do impedimento ao uso de máquinas agrícolas, face a pedregosidade, rochiosidade e pequena profundidade destes solos. Nesta áreas deve-se conservar a vegetação natural para preservação da flora e da fauna. Destaca-se na produção de castanha de caju, caju, mandioca e agave.

Os Latossolos, em certos trechos, são utilizados com fruticultura, principalmente manga, banana, jaca e abacate, além de culturas de mandioca e agave, recomenda-se o uso de adubação e irrigação no período seco.

Aptidão Agrícola: restrita para pastagem natural, regular para lavouras, numa pequena área à Oeste; terras indicadas para preservação da flora e da fauna na parte Sudoeste.

Sistema de Manejo: baixo e médio nível tecnológico. As práticas agrícolas dependem do trabalho braçal e da tração animal, com implementos agrícolas simples.

Relevo

De 200 a 800 metros de altitude.

Planalto da Borborema - terrenos antigos, formados pelas rochas Pré-Cambrianas como o granito, onde encontram-se as serras e os picos mais altos

4.4 - Geologia

O município de **Cerro Corá** encontra-se inserido, geologicamente, na Província Borborema, sendo constituído pelos litotipos do Complexo Caicó (PP2cai) das Suítes Poço da Cruz (PP3pc) e Calcicalina de Médio a Alto potássio Itaporanga (NP2cm), das formações Jucurutu (NP3s/sju),

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Cerro Corá
Estado do Rio Grande do Norte**

Equador (NP3s/se) e Seridó (NP3s/ss), dos Granitídeos de Quimismo Indiscriminados (NP3 β i) e dos sedimentos da Formação Serra dos Martins (Esm), como podem ser observados na figura 3.

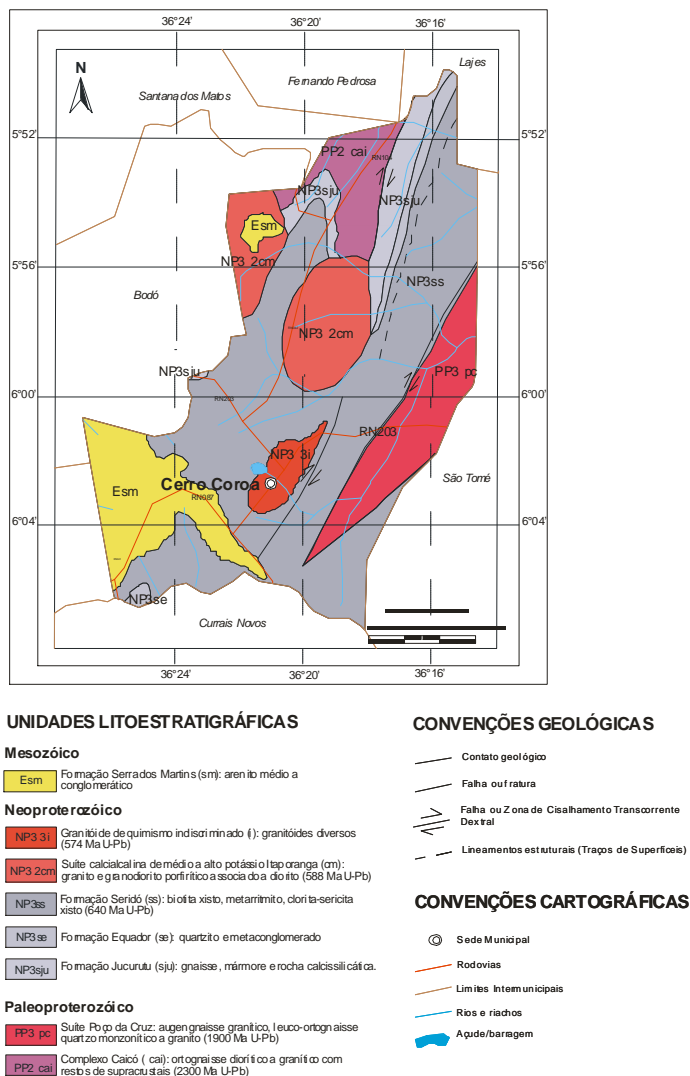


Figura 3 - Mapa Geológico

5. RECURSOS HÍDRICOS

5.1 - Águas Superficiais

O município de **Cerro Corá** possui 80,72% de seu território inserido nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Potengi, 7,35% nos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu e 11,93% nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Ceará Mirim, sendo banhado pela sub-bacia do Rio Poço dos Cavalos. Seus principais tributários são: a N, os riachos da Cabaça, da Casinha, do Mulungu e Chupadouro; a S, os riachos Olho d'Água, Cachoeira Preta, Tapuio e da Divisão; nas porções centro e E, o Rio das Virgens e os riachos Catolé Condessa, do Cedro, do Cerro Corá e das Canoas. Os principais açudes são: o Público de Cerro Corá o Grota Funda e Recanto. O padrão de drenagem é do tipo dendrítico e todos os cursos d'água tem regime intermitente.

5.2 - Águas Subterrâneas

5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Cerro Corá** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares da Formação Serra dos Martins. O Domínio Fissural é composto de rochas do embasamento cristalino que englobam o sub-domínio rochas metamórficas constituído da Formação Jucurutu, Formação Equador, Formação Seridó e do Complexo Caicó e o sub-domínio rochas ígneas da Suíte calcialcalina Itaporanga, dos Granitóides e da Suíte Poço da Cruz.

6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 43 pontos d'água, sendo 01 fonte natural, 14 poços escavados e 28 poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.

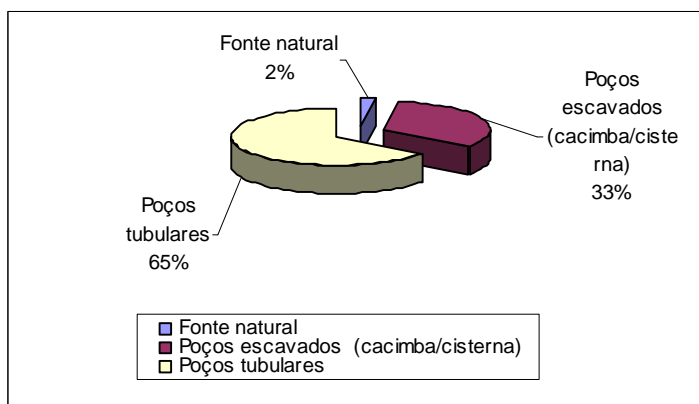


Fig.6.1 –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e; particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 08 pontos d'água em terrenos públicos, 32 em terrenos particulares e 03 pontos não tiveram a propriedade definida.

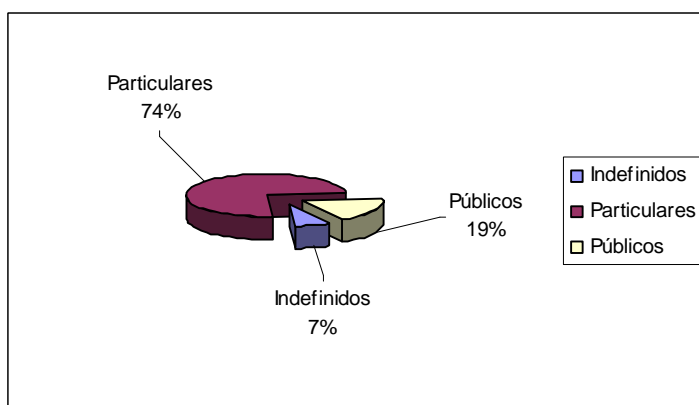


Fig.6.2 –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e; *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 09 pontos d'água destinam-se ao

atendimento comunitário, 01 destina-se ao atendimento particular e em 33 pontos, a finalidade do abastecimento não foi definida.

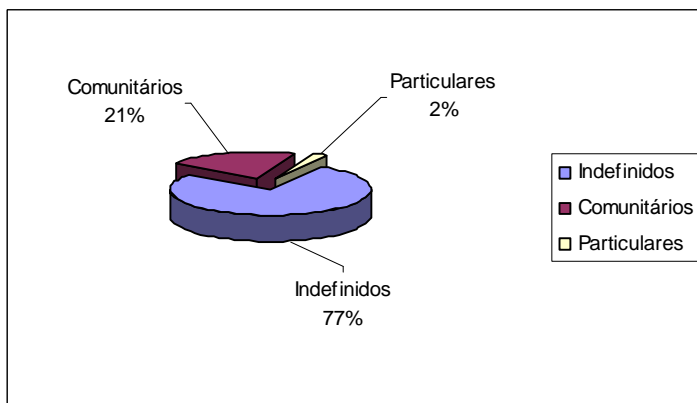


Fig.6.3 –Finalidade do abastecimento dos poços.

Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

Quadro 6.1 –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	5	4	-	-
Particular	-	1	-	-	-
Indefinido	3	13	13	4	-
Total	3	19	17	4	-

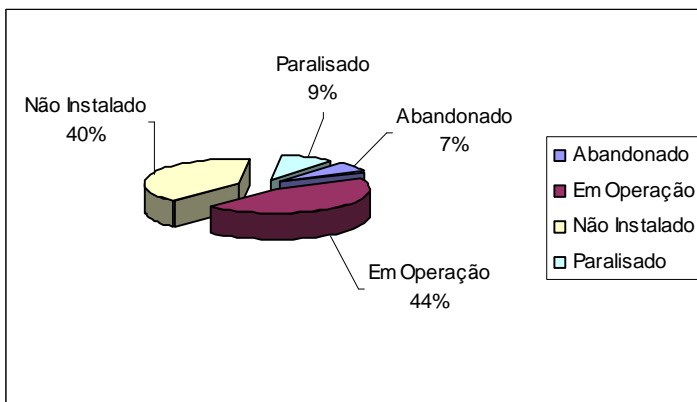


Fig.6.4 –Situação dos poços cadastrados

Em relação ao uso da água, 15% dos pontos cadastrados são destinados ao uso doméstico primário (água de consumo humano para beber), 35% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 13% para uso na agricultura e 37% para dessedentação animal, conforme mostra a fig.6.5.

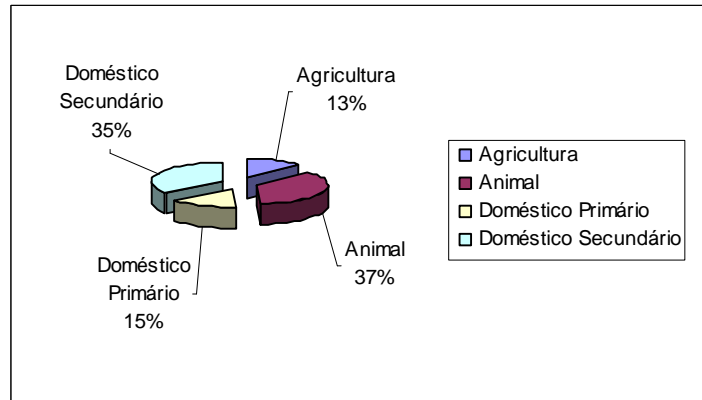


Fig.6.5 –Uso da água

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento. Verificou-se a existência de 18 poços particulares e 02 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 17 poços que estão em operação.

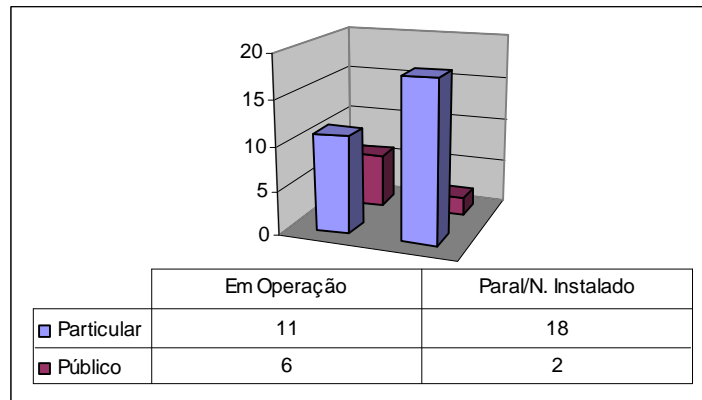


Fig.6.6 –Relação entre poços em uso e desativados

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 07 poços utilizam energia elétrica, sendo 03 públicos e 04 particulares, enquanto 12 poços, sendo 02 públicos e 10 particulares, utilizam outras formas de energia.

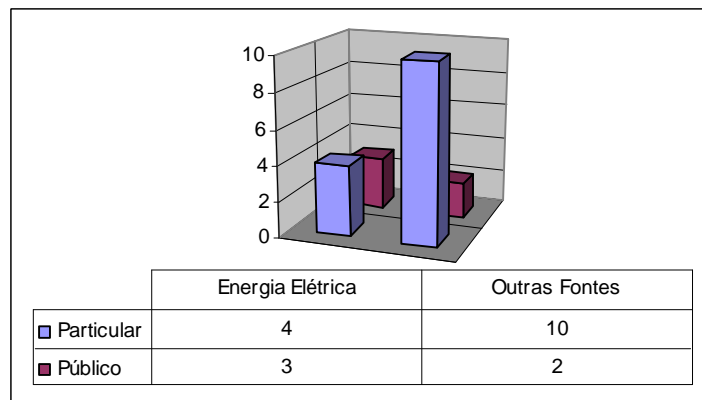


Fig. 6.7 –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/ℓ. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/ℓ	água doce
501 a 1.500 mg/ℓ	água salobra
> 1.500 mg/ℓ	água salgada

Foram coletadas e analisadas 32 amostras de pontos de água. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 216,45 e 7702,50 mg/ℓ, com valor médio de 2473,94 mg/ℓ. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de água salobra e salina, com 58,10% dos poços cadastrados.

Quadro 6.2 – Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	3	3	1	-	7
Salobra	5	3	-	-	8
Salina	10	6	1	-	17
Total	18	12	2	0	32

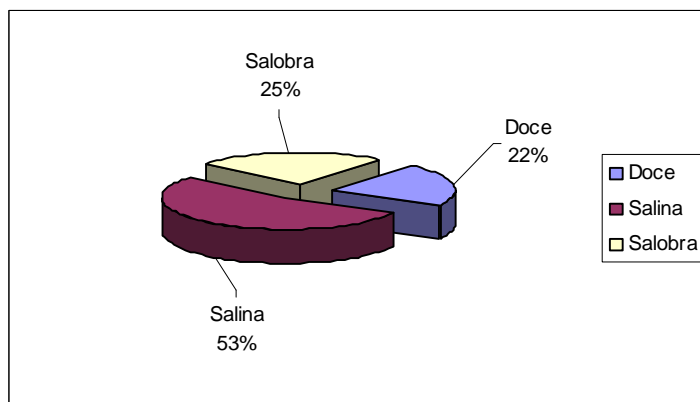


Fig.6 8 – Qualidade das águas subterrâneas do município.

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	-	6 (75%)	1 (13%)	1 (13%)	-	8 (19%)
Particular	3 (9%)	11 (34%)	15 (47%)	3 (9%)	-	32 (74%)
Indefinido	-	2 (67%)	1 (33%)	-	-	3 (7%)
Total	3 (7%)	19 (44%)	17 (40%)	4 (9%)	-	43 (100%)

- Os 43 pontos d'água cadastrados estão assim distribuídos: 28 poços tubulares, 14 poços escavados e 01 fonte natural, sendo que 19 (44,00%) encontram-se em operação e 03 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos. Os 21 pontos restantes (49,00%) incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 32 amostras de água (74,40% do total de poços cadastrados), dos quais, 25 apresentaram águas salobras ou salgadas (58,10%), evidenciando a necessidade de uma urgente intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptor adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada; por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço. Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte**.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

ANEXO 1

PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Cerro Corá
Estado do Rio Grande do Norte**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Cerro Corá – Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CK122	PORTEIRA	055837,5	361515,3	Poço tubular				Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	889,2
CK362	POVOADO RECANTO	062552,6	363840,6	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	6500
CK363	PROJETO ASSENTAMENTO UMBURANA I	062552,6	363840,7	Poço tubular	Público	124		Paralisado	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	4075,5
CK364	ASSENTAMENTO REFORMA AGRARIA UMBURANA	062552,7	363840,6	Poço tubular	Público	130		Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	
CK365	SITIO MONTE ALEGRE	062552,6	361757,4	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	4114,5
CK366	SITIO MULUNGU	055357,7	361757,6	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		,	246,35
CK367	SITIO POCO DOS CAVALOS	055357,7	361757,5	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	821,6
CK369	SITIO MANGIRICAO	055357,7	361757,4	Poço escavado	Particular	2,9		Paralisado	Não equipado		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	336,05
CK370	SITIO SAO GERALDO	055357,6	361757,5	Poço escavado	Particular	3,1		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	278,85
CK371	SITIO BOA VISTA	055357,7	361757,7	Poço tubular	Particular	41		Não Instalado	Não equipado		,	1107,6
CK372	SITIO VARZEA DOS EVARISTO	055943,1	362057,8	Poço tubular	Particular	56,4		Não Instalado	Não equipado		,	7702,5
CK373	ASSENTAMENTO SAO FRANCISCO	055942,9	362059,7	Poço escavado	Público	5,2		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	484,25
CK374	SITIO VARZEA DOS PAIS	055844,8	361841,5	Poço escavado	Particular	6,4		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	3042
CK375	SITIO BOA VISTA	055744,8	362029,7	Poço tubular	Particular			Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	2632,5
CK376	SITIO MARTINS	055741,9	361859,5	Poço escavado	Particular	4,9		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	492,05
CK377	SITIO TERRA PRETA	055728,8	361859,2	Poço tubular				Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	2652
CK779	SITIO SANTA RITA	060553,3	362321,2	Poço tubular	Público	40		Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	1378
CK780	SITIO CAIXA VERDE	060321,5	362341,1	Poço tubular	Público			Não Instalado	Não equipado		,	
CK797	SITIO SANTA RITA	060552,8	362337,3	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK956	SITIO BAIXA VERDE (POVOADO ALBINO)	060446,5	362524,3	Poço tubular	Particular			Paralisado	Catavento	Trifásica	,	
CK957	SITIO BAIXA VERDE (POVOADO ACEINO)	060445,3	362530,6	Poço tubular	Particular	300		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3490,5
CK958	SITIO BAIXA VERDE	060437,9	362506,4	Poço tubular	Particular	28		Não Instalado	Não equipado		,	3848
CK959	SITIO BAIXA VERDE	060424,2	362521,5	Poço escavado	Particular	26		Paralisado	Catavento		,	
CK960	SITIO BAIXA VERDE	060339,1	362551,8	Poço tubular	Particular	54		Em Operação	Catavento	Trifásica	Animal,	7650,5
CK964	SITIO CHA DO SITIO	060236,2	362514,5	Poço tubular	Particular	52,45		Abandonado	Não equipado		,	
CK965	SITIO PARAISO	060130,0	362634,6	Poço tubular	Particular	26		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	4004

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea
Diagnóstico do Município de Cerro Corá
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
CK966	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060407,7	362456,3	Poço escavado	Particular	13,19		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	235,95
CK967	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060407,8	362458,2	Poço escavado	Particular	10,62		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	510,9
CK968	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060407,7	362500,4	Poço escavado	Particular	13,1		Não Instalado	Sarilho		,	765,7
CK969	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060425,0	362453,7	Poço escavado	Particular	24,76		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3120
CK970	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060434,2	362500,5	Poço escavado		25,64		Não Instalado	Sarilho		Doméstico Secundário, Animal,	2619,5
CK971	SITIO CAIXA VERDE	060344,3	362515,6	Poço escavado	Particular			Não Instalado	Sarilho		,	
CK972	SITIO BAIXA VERDE	060345,5	362534,1	Poço escavado	Particular	33		Não Instalado	Sarilho	Monofásica	Doméstico Secundário, Animal,	3029
CK973	SITIO BAIXA DA FLORESTA	060331,1	362444,0	Poço tubular	Particular			Não Instalado	Não equipado		,	
CK974	SITIO CHA DA DIVISAO	060231,3	362358,4	Poço tubular	Particular	452		Abandonado	Não equipado		,	
CK976	ASSENTAMENTO SANTA CLARA II	060325,4	362242,2	Fonte natural	Público			Em Operação			,	1017,25
CK977	SITIO POLTRINHO MORTO OU TUPA	060318,0	362150,7	Poço tubular	Público			Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2229,5
CK978	SITIO VARZEA DOS FELIX	060147,0	362235,0	Poço tubular	Público	51		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	1813,5
CK979	SITIO IPUEIRAS	060104,8	362220,2	Poço tubular	Particular	60		Não Instalado	Não equipado		,	
CK980	SITIO VARZEA DO FELIX	060222,2	362219,2	Poço tubular	Particular	74		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	1076,4
CK981	SITIO PARAISO	060129,9	362600,1	Poço tubular	Particular	45,48		Não Instalado	Não equipado		,	6786
CK985	SITIO PARAISO	060052,1	362643,4	Poço tubular	Particular			Abandonado	Catavento		,	
CK994	SITIO BARREIRAS	060246,9	362115,3	Poço escavado	Particular	8,15		Em Operação	Não equipado		Doméstico Secundário, Animal,	216,45

ANEXO 2

MAPA DE PONTOS D'ÁGUA